

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

**CRIANÇAS INTERNADAS DIREITO A UMA ESCOLA, À UM OLHAR  
DIFERENCIADO: PEDAGOGIA HOSPITALAR - CASO JHULIE -<sup>1</sup>  
INNER CHILDREN RIGHT TO A SCHOOL, TO A DIFFERENTIAL LOOK:  
HOSPITAL PEDAGOGY - JHULIE CASE -**

**Rúbia Cristina Wazlawick Vettorato<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí.

<sup>2</sup> aluna do curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí. rubia\_wazlawickv@outlook.com



## INTRODUÇÃO

Todos falam que lugar de criança é na escola, mas, e quando 'ELAS' adoecem e necessitam ficar em um hospital? Com essa indagação é que vem o ponto inicial presente nesta pesquisa. Entender melhor os direitos que a criança hospitalizada tem fora dos muros, das quatro paredes de uma instituição de ensino. As razões e motivos que provocaram esse estudo é um caso vivido, internação da minha filha por um longo período, pois convivi com crianças internadas durante um longo tempo e vi no olhar delas o brilho do saber/aprender/compartilhar, mesmo num momento de tanta angustia, sofrimento e dor.

Quanto ao meu ponto de chegada, me leva a questionar a importância do papel do Pedagogo que deve proporcionar novas chances a esses sujeitos que por motivo de doença são afastados de sua rotina escolar, mas que tem direito a uma escola.

Além disso, remete também analisar à questão da formação e qualificação do profissional atuante

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

em classes hospitalares. Isto é, se as Universidades em especial os cursos de Pedagogia da região noroeste oferecem em seu currículo disciplinas voltadas a esses profissionais que necessitam qualificações específicas para o trabalho com crianças enfermas e hospitalizadas.

A pesquisa tem como objetivo destacar que as crianças e os adolescentes hospitalizados têm o direito garantido por lei de um programa especial no ambiente hospitalar que favoreça a construção de aprendizagens significativas nas diversas áreas do conhecimento. Tendo em vista que o(a) Pedagogo(a) que deverá ter um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem, proporcionando oportunidades a essas crianças que por motivo de doenças são afastados de suas rotinas escolares em busca de saúde.

#### METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta como método de investigação o olhar, escutar e registrar o estudo em foco que tem como “principal função a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variáveis” (FACHIN,2001, p.43). Envolvendo uma pesquisa de campo, aonde suas origens serão no viés etnográfico com estudo de caso qualitativo partindo do pressuposto da relação existente entre a realidade e o sujeito da pesquisa.

Esta pesquisa ainda traz estudos bibliográficos que, como afirma Malheiros (2011, p. 81), tem como finalidade de “[...] identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico”. Fundamentando em grandes pesquisadores como FREIRE (1967, 1987, 1996); MATOS e MUGIATTI (2001, 2007, 2009); FONSECA (2003); Estatuto da Criança e Adolescente (ECA); Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBEN); Diretrizes Nacionais para a Educação Especial; Normas legais da CONANDA resolução nº 41/1995 que trata o direito da criança e do adolescente hospitalizado.

Utilizo como instrumento de pesquisa entrevistas estruturadas e elaboradas, a partir de um roteiro, com um tópico condutor visando focar os temas centrais e os problemas da pesquisa com um pedagogo ou professor que atua no hospital; depoimento de um médico sobre a influência da Pedagogia Hospitalar na recuperação das crianças enfermas; com professores pedagogos que atuam na rede regular de ensino e observações registradas em um diário de campo da minha própria experiência e convivência dentro deste ambiente.

Todos os cuidados éticos serão tomados nesta pesquisa, para garantir o sigilo do profissional entrevistado, será elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido com linguagem clara e objetiva, explicando o intuito do trabalho.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisar é estar com o olhar atento a tudo que nos cerca, na cultura, nos valores, nas crenças, nas delícias, nas amarguras. Olhando, observando estamos ao mesmo tempo ouvindo, e nesta observação em que se participa permite ao pesquisador “interpretar a sociedade e a cultura do Outro ‘de dentro’, em sua verdadeira interioridade”. (OLIVEIRA, 1996, p.30). Com esse autor iremos nos apoiar sobre as questões antropológicas de uma pesquisa, quanto ao olhar, ouvir e

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

escrever.

Ao analisamos a ideia de Valery apud (NÓVOA, 2002, p.27) dizendo que “[...] não há nenhuma teoria que não seja um fragmento, cuidadosamente preparado, de uma qualquer autobiografia”. Desta forma, que alguns acontecimentos de minha vida me auxiliaram a refletir sobre a Pedagogia dentro de hospitais, para as crianças e adolescentes hospitalizados.

Através desta pesquisa podemos compreender que a ciência da educação é a Pedagogia, que está voltada a direção do conhecimento, através da reflexão, da sistematização da aprendizagem dos indivíduos no processo educativo. Das mais variadas formas procura-se guiar o indivíduo ao conhecimento, juntamente a metodologia de como ensinar, o que ensinar e para quem ensinar.

Percebemos que a educação não é elemento exclusivo da escola e a saúde não é elemento exclusivo do hospital. Segundo o Ministério da Saúde: “o hospital é inclusive um centro de educação”.

De acordo com Matos e Mugiatti (2007, p.116), “a ação pedagógica, em ambientes e condições diferenciadas, como é o hospital, representa um universo de possibilidades para o desenvolvimento e ampliação da habilidade do Pedagogo/Educador”, dessa maneira que buscamos a vivência de outros lugares com outros sujeitos para aperfeiçoar o conhecimento teórico em relação à educação frente à doença.

Essa Pedagogia dentro dos hospitais vem sendo um novo conceito que está ganhando espaço no âmbito da educação, porque a educação não pode ser mais vista somente no ambiente escolar, mas também fora da sala de aula e um dentre os muitos outros ambientes é o hospital que passou a ser espaço do saber juntamente com a saúde. A Pedagogia Hospitalar, segundo Matos e Mugiatti (2007, p.37), “é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar”.

O afastamento da criança doente com o seu meio social e sua rotina, pode prejudicar o seu desenvolvimento. Pois, como sabemos, os fatores afetivos e cognitivos, o relacionar-se, o brincar são considerados vitais para o desenvolvimento da criança. Por isso, necessitamos desmistificar “a ideia de que o hospital é o espaço onde se trata única e exclusivamente da doença física” (LOPES, apud MATOS, 2009, p. 152), e inseri aspectos que levem esses fatores ao ambiente hospitalar.

Compreendendo que a Educação é requisito fundamental para que a Saúde possa ser um direito de todos garantido concretamente. No entanto, olhando a Educação numa conexão com a Saúde necessitamos de pedir a nós mesmos e ao mundo, “que se mude o enfoque construído em torno da noção de doença, a fim de que se comece a dar maior prioridade a saúde. Essa atenção induzira os indivíduos a se tornarem mais participativos, ativos, envolvidos e comprometidos”. (MATOS e MUGIATTI 2007, p. 29)

A Pedagogia Hospitalar contribui para reforçar a autoestima, possibilitando a criança e adolescente internado a oportunidade de colaborar com a continuidade de seu desenvolvimento, e também lhe devolver um espaço de convivência social do qual é subitamente afastado. Dessa forma pode-se conjecturar com Matos e Muggiati, quando referem: “observa-se que a continuidade

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais do enfermo, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação” (2001, p. 39).

É muito importante perceber a criança e adolescentes como seres pensantes que, quando chegam ao hospital já trazem histórias de vida, conhecimentos prévios. E é através da atuação do professor que se deve proporcionar uma articulação significativa entre o saber do cotidiano do paciente e o saber científico do médico, sempre respeitando as diferenças que existem entre ambos os saberes.

A atuação do Pedagogo no hospital no trabalho com crianças é de fundamental importância como parte de uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar. Ele busca não só dar apoio, mas também ajudar nos aspectos educacionais incluindo no tratamento clínico do paciente tendo apoio da legislação que afirma “[...] o direito destes pacientes de desfrutarem alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante a permanência no hospital”. (Declaração dos direitos da criança e do adolescente, item 9).

A práxis pedagógica necessita propor condições de trabalho que atenda as dificuldades dessas crianças e adolescentes possibilitando momentos de aprendizagem, de maneira que o pedagogo possa entender a realidade hospitalar na qual se depara, visto que: “(...) o professor precisa estar preparado para lidar com as referências subjetivas do aluno, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar” (FONSECA, 2003 p. 26).

O pedagogo que escolhe atuar nesta área tem que estar sujeito a novos desafios e principalmente buscando a todo o momento a construção de novos saberes para auxiliar estas crianças e adolescentes, como Matos e Mugiatti (2007, p.117) nos dizem que “a visão do educador, nesse contexto, deve abranger uma perspectiva integradora, uma concepção de prática pedagógica que visualize o conceito integral de educação que promova aperfeiçoamento humano”.

Além disso segundo Freire (1996, p. 87), o ensino deve “efetivar um diálogo democrático e respeitoso com os educandos, que desafie suas curiosidades de saber”. A realidade hospitalar tem características próprias dela mesma. Ouvindo a voz do professor e a do aluno de forma crítica, diferenciamo-las de solidária e humanística e colocamo-las num processo de ensino e de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do hospital a criança se encontra num ambiente diferente do convívio diariamente e acaba tendo uma parte de sua vida interrompida, como o estar em seu lar, seus brinquedos, a escolarização, etc. Pensando nisso, o brincar pode também ser visto como um modo de assegurar que a criança hospitalizada tenha seu direito concretizado. Desta forma, isso contribuirá para que ela prossiga a desenvolver-se inteiramente, completando as fases da vida sem qualquer prejuízo.

É preciso destacar que a vivência que tive com minha filha dentro de um hospital, durante um ano de internação e morada, onde convivi com crianças com doenças crônicas, me fez naquele

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

momento ver a vida de uma forma diferente, com o olhar mais atento a tudo e a todos que me cercavam.

Foi com muita angústia e sofrimento que olhava para minha filha e aquelas outras crianças tão pequenas e frágeis e pensava em como elas eram tão pequenas e ao mesmo tempo como elas eram grandes, sim grandes, enormes em poder suportar tanta dor e sofrimento. Com toda essa amargura do momento os olhinhos dessas crianças eram tão brilhantes, voltados ao aprender, ao querer saber mais e mais, ali eu me sentia pequena perto delas.

Essas crianças doentes e contentes me ensinaram muito, que deixou instigado dentro de mim à vontade de entender e compreender mais como a educação, ou a Pedagogia Hospitalar com crianças e adolescentes hospitalizados vinha sendo desenvolvida nos hospitais.

Passei a acreditar e constatar que a existência de um atendimento pedagógico em hospitais contribui de fato tanto na aprendizagem de novos conhecimentos pelas crianças e adolescentes, para que não fiquem em situação de defasagem nos conteúdos escolares, como também é a essência na recuperação de sua saúde.

Por isso, é possível pensar em um ambiente hospitalar como espaços de educação para crianças e adolescentes. Podem ser considerados como espaços de encontros, variações e desejos para o desenvolvimento ser absoluto. É preciso que enxerguemos esses alunos como pessoas saudáveis, mas precisamos compreendê-los, respeitá-los em suas limitações e principalmente, auxiliá-los no que precisarem. Faço minha as palavras de Paulo Freire: "Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino".

Palavras-chave: Pedagogia; Educação; Criança internada; Pedagogia Hospitalar

Keywords: Pedagogy; Education; Child hospitalized; Hospital Pedagogy

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça - Brasília. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução 41, de 13/10/1995. Imprensa Oficial, 1995.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2001

FONSECA, Eneida Simões. Atendimento no Ambiente Hospitalar. 1ª ed. São Paulo: Memnom 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 39ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011, 2 ed, p. 81 a 85.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

MATOS, Elizabete. L. M.; MUGIATTI, Margarida. M. Teixeira de Freitas. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_, *Pedagogia Hospitalar*. Curitiba: Champagnat, 2001,

\_\_\_\_\_, (org.) *Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Portugal, EDUCA, 2002.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O Trabalho do Antropólogo: Olhar, ouvir escrever*. *Revista da Antropologia*, São Paulo: USP, 1996, V.39, n 1, p.13 - 37.